

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$500 rs.—Numero avulso 50 rs.—
PAGAMENTO ADFANTADO Com estampilha 1\$860 rs.—Brazil, (Moeda forte) 3\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção 0
SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25
de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.
Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Redacção do
«O Espozendense»
—Espozende

Aconselhando

Desejando quanto possivel que a imprensa desta localidade seguisse a doutrina da boa camaradagem para engrandecimento da terra, aventaramos no nosso numero passado a ideia da paz e concordia entre o jornalismo concelhio que, deveria adoptar por norma o desenvolvimento progressivo desta villa e concelho, que, tão arredado tem andado dos beneficios que lhes poderiam ser prestados por seus filhos, ajudados pela imprensa, que neste caso seria o maior auxiliar na divulgação e propaganda de tudo que fosse relativo ao seu progresso e desenvolvimento.

Porém, parece, que se alguem há que deseje a paz e concordia outros parecem vangloriar-se com a desordem, alimentando por diversas formas e feitos o fogo sagrado da desarmonia que é sempre causa de represalias e o motivo preponderante para evitar que pessoas e localidades cheguem á meta do seu verdadeiro grau de felicidade.

Neste sentido, e pelo motivo que deixamos exposto tinhamos aventado o pregão de que deveriam acabar essas intrigas incidiosas que tem sido o germen pernicioso para a conquista do nosso bem estar e do nosso desenvolvimento, levado a efeito pelos filhos desta villa e concelho, que por motivos bem frisantes se tem abtido de trabalhar em beneficio deste torrão.

Não é patriota o propagandista que por meio de caracteres escritos—a imprensa—está constantemente a insistir na insidia de trazer para a via publica a depuração de doutrinas que só tem por fim o ataque de soa-lheiro e a má vontade de quem não pode viver senão da cizania para se tornar conhecido, á falta de outros predicados.

Bem sabemos que todo o seu passado foi um amontuado de contracenso, quanto a pugnar pelos melhoramentos deste concelho, que não lhe devendo na-

da, só lhe deve a desordem e o mau estar em que tudo isto presentemente se encontra. Porque não hão-de concordar com a generosa ideia da criação de um nucleo de homens que se interessassem pelo levantamento deste torrão, emprestando-lhe o seu valor e conseguindo com pedidos tudo quanto nos falta?

Não era isso difficil, dependia só de vontade e união entre todos os bons filhos desta terra. Assim, com a fogueira aciza nunca acabará esse conflito que tão imprudentemente vem ameaçando tudo e todos, como se fingir de papão metesse medo a alguém...

Acabem com essas porcarias que já não e sem tempo.

AS SUBSISTENCIAS

Basta! Basta!

Faltam os generos. Não pôde ser mais apavorado o futuro. Caminha-se para um abysmo inevitavel, com uma indiferença que causa calafrios.

Parece que ninguem tem a noção da trovoada prestes a desabar sobre as nossas cabeças, que ninguem se importa com a tempestade que tudo ameaça subverter. Vive-se como se sorrisse á nossa volta a abundancia e a ventura.

Os governos são os primeiros a mostrarem um optimismo que, ou representa muita serenidade ante um perigo difficil de evitar, ou uma ignorancia, um desconhecimento absoluto do estado de desespero e de revolta em que o paiz se encontra, a debater-se, angustiosamente, contra a fome e contra a miseria.

Ah! a pancada ha-de vir, e ai d'aqueles que a receberem em pleno peito. O inverno annuncia-se tenebroso. Não ha generos, não ha nada.

E os governos, aqueles que deviam preocupar-se apenas em resolver a magna questão das subsistencias cada vez a complicam mais, dando mostras de uma incompetencia, de uma desorientação que causaria riso... se todos os que veem a sua vida comprometida, não estivessem a

cada passo dizendo, que a hora é de recolhimento e de reflexão.

Quando acabará isto? Quando é que os governos comprehenderão, enfim, a sua missão, e os politicos deixarão, com as suas vaidades mesquinhas, de comprometer o bom nome de Portugal!?

Quando é que acabarão as quadrilhas que tomaram de assalto este desgraçado paiz, e se começará enfim, a fazer obra sã, obra fecunda. Quando?

O paiz está a saque. Ha quadrilhas organisadas. Como bandos de abutres se abatem sedentos, e insaciaveis, sobre a infeliz terra portugueza, nada deixando respirar, não lhe consentindo que tome alento.

A questão das subsistencias não se resolve, porque isso não convem aos da quadrilha. Como tudo isto é doloroso!

Acabe-se com essas quadrilhas que á custa do generoso sangue portuguez se tem locupletado escandalosamente.

O paiz exige-o, é demais! Se o governo não tem força, o que tem a fazer é dimitir-se, mas já, para que o povo não tenha em face de tanto escandalo, e tanta torpeza, clamar bem alto

FÓRA! FÓRA!

Coimbra—1820.

Francisco Teixeira da Fonseca.

NOTICIARIO

ANIVERSARIO

Completo um ano de existencia o nosso colega local *A Verdade*.

Apraz-nos registar este facto com muito prazer, pois é um colega digno de todas as atenções, não só pela sua linha de conduta que traçou no jornalismo local como pela brilhante colaboração que encerra, a mais entusiasta por todos os motivos digna das penas aparadas que nelle colaboram.

A Verdade, vae pois iniciar o seu segundo ano de publicação e cremos que nesse decorrer ha-de, como até aqui, saber desempenhar o honroso lugar que ocupa.

Ao nosso colega trazem's o mais entusiastico e caloroso pa-

rabem, fazendo votos porque o novo ano lhes sorria venturoso.

EXAMES

O snr. Ministro da Instrução atendeu o pedido feito pelos paes das creanças que desejam que estas façam exame de admissão ás escolas superiores do paiz.

ENTRE NÓS

Já se encontram entre nós as illustres familias Ribeiro da Fonseca, vinda de Curutêlo, Balugães, e Ramiro Barros Lima, de regresso de Tenões, Braga.

Sejam bem vindos.

PELOS MORTOS

Teve logar no dia 2 do corrente a romagem ao cemiterio desta vila, que esteve muito concordida.

OURIVESARIA

Abriu ultimamente nesta villa, uma nova ourivesaria, pertencente ao snr. A. Gomes, da Povia de Varaim, chamando a teução dos nossos leitores para a nova casa comercial.

E' na rua Direita, em frente ao palacete Barros Lima.

FAZENDAS BARATAS

Das melhores fabricas da Covilhã recebemos lindos mostruarios de fazendas de diversas qualidades a preços baratissimos, cujas amostras pomos á disposição do publico.

COOPERATIVA BRACARENSE

Foi ha dia discutida e votada por maioria nesta sociedade a criação da sucursal da mesma nesta vila, para a qual deve haver uma reunião de todos os socios deste concelho para se constituir os corpos gerentes e pessoal para principiar a funcionar.

Para esse fim virá assistir á reunião e expôr os trabalhos o nosso bom amigo e entusiasta propagandista da mesma ex.^{mo} snr. tenente Loza, que lançará as bases em que a mesma deve ser creada.

E já não é sem tempo que vem esse beneficio que todos aneiam.

FALECIMENTOS

Na ultima terça feira faleceu nesta vila, a mendiga, Maria das Dores Afonso, a «Doninha velha», de avançada idade.

Que descanse em paz.

No mesmo dia faleceu tambem Cecilia Felipe Barboza, moradora no Largo Rodrigues Sampaio, a «Té-tè», sepultando-se no dia imediato.

Paz á sua alma.

Tambem na ultima semana faleceu na freguezia de Palmeira, com 66 anos de idade o mendigo Antonio Sebastião de Faria Pessoa, desta vila, que para ali se acoutara dias antes da sua morte.

Paz á alma do finado e que Deus se lembre dele já que em vida foi tão infeliz.

CAVALOS DE FÃO

Em nosso poder um escrito de Chaves Coupon, que não publicamos hoje por absoluta falta de espaço. Irá no proximo numero.

EXPEDIENTE

Por motivos alheios á nossa vontade fomos forçados a não publicar este jornal nas duas semanas ultimas, o que faremos por regularisar de futuro.

Os nossos assinantes que nos desculpem estas faltas que são bem contra nossa vontade.

ANNUNCIOS

CONVITE

Convidam-se todos os socios, da Cooperativa de Consumo Bracarense, d'esta vila e concelho, a comparecerem a uma reunião que terá lugar amanhã, domingo, pelas 14 horas da tarde, (2), na sala da redacção do *Espozendense*, para se tratar de assuntos relativos á creação de uma sucursal da mesma Cooperativa nesta vila.

EDITAL

O Cidadão José d'Abreu, Administrador do Concelho d'Espozende.

Faz publico que, por determinação superior ficam prohibidas as feiras de gado n'esta vila e concelho, enquanto grassar a febre tifosa.

E para constar se faz publico.

Administração do concelho de Espozende, 8 de novembro de 1920. E em João de Miranda Magalhães, secretario, que o escreve.

O Adm. do Concelho,
JOSÉ D'ABREU.

EDITAL

O cidadão José Augusto d'Almeida Abreu, administrador do concelho de Espozende:

Faz publico que, por determinação superior, são convocados para serviço extraordinario, todas as praças da classe de 1918 e as de licença registada por periodos perogaveis de 30 dias das classes de 1919 e 1920 do regimento de infantaria n.º 1, os quaes devem apresentar-se 48 horas depois da afixação d'este edital, no comando militar mais proximo ou na séde da sua unidade; devendo esclarecer que as praças acima referidas são as que foram dadas promptas da instrucção de recruta n'aqueles anos.

Para constar se afixou o presente e outros.

Espozende, 19 de outubro de 1920.

O Administrador,
José d'Abreu.

Participação comercial

Os snrs. Drs. Francisco S. P. de Vasconcelos, Dr. Ernesto L. de Vasconcelos, Gabriel Nosolim Osorio Pinto Guedes Leão, Amaro de Castro de Sousa. M. A. e Antas, visconde do Pezo de Melgaço; Fernando de Magalhães e Menezes, conde Vilas Boas, Dr. Antonio Pinheiro Torres, Anthero Pacheco da Silva Moreira, Francisco Bento da Rocha, Albino Torres, Ana da Silva Gageiro, Dr. Aurélio Augusto Queiroz, Manoel Joaquim de Boaventura, Antonio José Vila-Chã Pinheiro, D. E-

telvina A. Martins de Faria, Dr. Antonio M. Martins de Faria, rev.º Manoel Martins de Sá Pereira, rev.º Manoel Martis Giesteira, Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Antonio de Sá e Melo, José Maciel dos Santos Portela. Manoel Cubello Soares e Domingos Gonçalves Rosa, participamos que se constituíram em sociedade por cotas de responsabilidade limitada, sob a denominação—Empreza Maritima e Commercial do Norte, Ld.ª com a séde no Porto ao Largo dos Loyos, sendo o capital de 307:000\$00 para exploração, desde já, das industrias de serração de madeiras, lenha e carvão, moagem de cereaes, fabricação de cal e transporte por mar e terra destes e doutros produtos regionaes e respectivo comercio. A sociedade conta desde já no seu activo com dous navios, um deles a motor, uma fabrica de Serração e moagem em S. Pedro da Torre e outra em Fão, alem de armazens e forno de cal em Espozende.

São gerentes os snrs. Drs. Antonio Pinheiro Torres, Antero Moreira e Francisco Vasconcelos.

Espozende, 23 de Outubro de 1920.

Pela Delegação,
Manoel de Vasconcelos.

PULSEIRA

Perdeu-se uma de ouro desde o Hotel Vilarinho até o estaleiro que fica em frente a esta vila.

Dão-se alviçaras a quem a entregar no estabelecimento de Adolfo Julio dos Santos, na rua Conde Aggro Longo, desta villa.

Pinheiros

Para madeira e lenha vendem-se nas matas. Preço de duas mil toneladas. Por junto ou em lotes.

Ver e propostas na Quinta de Belinho—Espozende.

Despedida

Retirando-me para o Rio de Janeiro, (Brazil) e não tendo tempo de despedir-me de todas as pessoas que me honram com a sua amizade; faço-o por este meio pedindo desculpa por não o fazer pessoalmente.

Fão, 26—10—1920.

Candido Palmeira.

Venda de casa

Vende-se uma casa sita na rua da Pedra Alta. Quem pretender dirija-se a Albertina de Assumpção.

Fão, 17 de Setembro de 1920.

Manipulo

Quem achou uma manivela de automovel, perdida entre Fão e Forjães e quizer entrega-la, dirija-se ao ex.º snr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o gratificará.

SAL

Graudo e miudo.

Vende—Miguel Regado—Viana do Castelo.



FARMACIA HIGIENICA

dirigida por

CELESTINO G. PIRES

Autor do afamado LOMBRIGOL FÃO SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de produtos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça—FÃO

SERVIÇO PERMANENTE

POSTAES ILUSTRADOS

O que ha de mais fino gosto acabam de chegar á Livraria Espozendense, Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.